III Congresso Interligas de Urgência e Emergência

RELATO DE CASO DE COVID 19 NO MUNICIPIO DE SÃO JOÃO DE MERITI/ BRASIL/RIO DE JANEIRO

GILDA MARIA SALES BARBOSA[1,2], MÁRCIA FERNANDES LUCAS[3], TATIANA SALES BARBOSA[4], GLADSON CARDOSO SILVA DE CARVALHO[5], NICOLLE DOS SANTOS MORAES NUNES[6], MARIA EDUARDA ABREU RANGEL[7], ALEX RODRIGO MALDONADO PEREIRA[8].

[1]Docente titular da Universidade Iguaçu (UNIG) – Av. Abílio Augusto Távora, 2134. CEP 26275-580, Nova Iguaçu, RJ. Tel. (21) 27654000- gildabarbosa074@gmail.com http://orcid.org/0000-0002-8856-5932;
[2]Superintendente da Vigilância Epidemiológica e Ambiental da Secretaria de saúde do município de São João de Meriti/RJ;
[3]Médica, Secretária de Saúde do município de São João de Meriti/RJ, marcialucasmed@gmail.com;
[4]Discente do curso de medicina, cursando o oitavo período na Universidade Unig- Nova Iguaçu/RJ- tatisalesb@gmail.com
[5]Discente do curso de medicina, cursando o oitavo período na Universidade Unig- Nova Iguaçu/RJ- gladsoncsc@gmail.com
[6]Discente do curso de medicina, cursando o oitavo período na Universidade Unig- Nova Iguaçu/RJ-nicolle.nunes_@hotmail.com.br
[7]Discente do curso de medicina, cursando o oitavo período na Universidade Unig- Nova Iguaçu/RJ-dudaabreur16@hotmail.com
[8]Médico do hospital de Mangaratiba/RJ-epidemiologicaeambiental@gmail.com

INTRODUÇÃO

Existem vários tipos de coronavírus, vírus que podem causar patologias.
São reconhecidas duas cepas de vírus que causam insuficiência respiratória aguda grave, causada por SARS COV e MERS COV, conhecida mundialmente a primeira em 2002 e a segunda em 2012, causando graves pneumonias severas (MS, 2020). O mundo em fevereiro de 2020 conheceu mais um agente etiológico com severidade patológica, denominado de Sars-CoV-2, identificado como agente etiológico da doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19) que começou em Wuhan, na China.
Durante essa pandemia as comorbidades encontradas de ordem crescente para COVID 19 no Brasil estão: as cardiopatias e diabetes entre as principais e as pneumopatias, renais, neurológica, imunodepressão, obesidade e asma. Em relação a gravidade dos óbitos por faixa etária, 30.2% estão entre 40 a 59 anos (Ministério da Saúde, 2020). O objetivo desse trabalho foi de realizar um Relato de caso de um paciente portador de diabetes melittus que contraiu de forma comunitária o novo coronavírus, evoluiu com alterações cardíacas e foi a óbito.

RELATO DE CASO

Paciente, 44 anos de idade, residente no município de São João de Meriti, procurou em 27 de março de 2020, a emergência da UPA Jardim Íris, que através de protocolo municipal de atendimento, é referência municipal para casos graves de COVID 19, com suspeita de ter IAM (infarto agudo do miocárdio), confirmando-se a suspeita com troponina positiva, ficando internado até o dia 29 de março, quando assinou o Termo de Responsabilidade, indo para casa com alta à revelia, mesmo mediante a insistência dos profissionais médicos e enfermeiros para a sua permanência para que fossem realizados todos os procedimentos necessários. Dia 30 de março apresentou uma intensa falta de ar em casa saturando 45-50% (sic), deu entrada na UPA Moacir do Carmo não obtendo melhora do quadro. No dia 01 de abril às 11h foi transferido para o hospital do cérebro e veio a óbito às 19hs. O setor de epidemiologia do município solicitou o envio da ficha de notificação hospital do SIVEP-GRIPE para dar andamento na investigação, observou-se que a suspeita foi para COVID 19, com a confirmação do exame laboratorial liberado pelo GAL-LACEN. No item 35 da ficha foi observado que o paciente não apresentava nenhuma comorbidade. O setor de epidemiologia do município de SJM realizou uma investigação domiciliar e foram obtidas informações que o paciente apresentava em vida obesidade mórbida e bronquite crônica. Os técnicos da Vigilância Epidemiológica realizaram essa investigação com todos os equipamentos de proteção individual indicados pelo protocolo municipal para COVID 19 da secretaria de saúde de SJM.

DISCUSSÃO

Mediante tal relato, é primordial, ressaltar a importância do preenchimento correto das fichas de notificação para COVID 19, seja por casos leves, utilizando a ficha E SUS e ou de pacientes internados pela ficha SIVEP-GRIPE. Essas informações auxiliam nas análises epidemiológicas de casos leves, moderados e graves. As comorbidades são ditas como fator agravante para essa enfermidade, porém, somente com o preenchimento correto das fichas de notificação, uma boa investigação epidemiológica para complementar as informações, se conhecerá a real relação da importância das comorbidades, entre outras informações tão necessárias para se conhecer em detalhes as gravidades oriundas da infecção por esse vírus, que até agora não tem vacina disponível para a proteção da população mais vulnerável e suscetível à gravidade e muitas das vezes levando a óbitos que poderiam ser evitados. Outra colocação não menos importante, é em relação ao paciente ter saído à revelia da sua primeira internação, pois provavelmente em uma UPA de referência para atendimento de COVID 19, ele tinha possibilidades de ter sido salvo.

REFERÊNCIAS

Ministério da Saúde, 2020- https://covid.saude.gov.br/

Plano de contingência da Fiocruz diante da pandemia da doença pelo SARS-cov-2 (COVID-19). Versão 1.4, de 22 de abril de 2020.